



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ERIC MISSIAS DE SOUZA

**O TREINAMENTO DE FUTSAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
PARTICIPANTES DO PROJETO ATLETA DO FUTURO SESI-JOÃO RIQUE**

CAMPINGA GRANDE – PB

2011

ERIC MISSIAS DE SOUZA

**O TREINAMENTO DE FUTSAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
PARTICIPANTES DO PROJETO ATLETA DO FUTURO SESI-JOÃO RIQUE**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Relato de experiência apresentado ao Departamento de Educação física, como Requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em educação Física.

Orientador: Prof.^o ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

CAMPINA GRANDE – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S729t Souza, Eric Missias de.
Treinamento de futsal com crianças e adolescentes
participantes do projeto atleta do futuro SESI - João
Rique [manuscrito] / Eric Missias de Souza. – 2011.
21 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.

“Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias,
Departamento de Educação Física”.

1. Esporte. 2. Futebol de salão. 3. Educação física. I.
Título.

21. ed. CDD 796.334

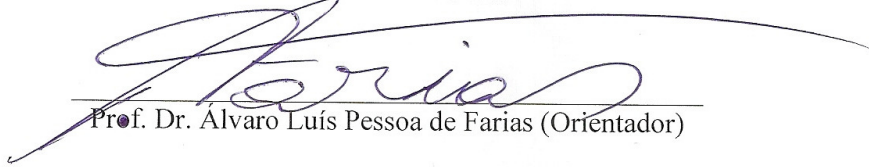
ERIC MISSIAS DE SOUZA


O TREINAMENTO DE FUTSAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
PARTICIPANTES DO PROJETO ATLETA DO FUTURO SESI-JR.: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

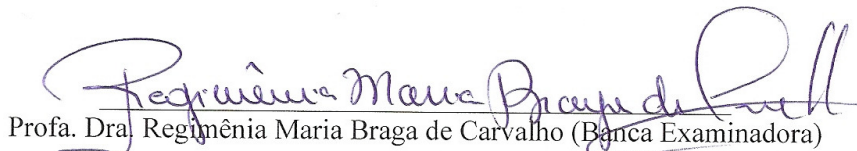
Aprovada em 29 de Novembro de 2011.

Nota: 8,7 (oito, sete)

Banca Examinadora:


Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias (Orientador)


Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia (Banca Examinadora)


Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Banca Examinadora)

Campina Grande – PB
2011

Dedicatória

Aos meus pais Eduardo e Angela; pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas. E também aos meus irmãos e amigos que me apoiaram.

Dedico aos meus grandes amigos: Júnior, Eliezer J. e Ramiro Neto(in memorian) com os quais compartilhamos bons momentos, mas precocemente eles se foram deixando uma enorme tristeza e saudade, mas levo comigo a esperança de um dia reencontrá-los e tenho a certeza de que onde estiverem continuam acreditando e torcendo por mim.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível, Ele quem me concedeu a inteligência e ânimo para a realização deste trabalho.

À minha mãe, Angela Maria, que no seu verdadeiro amor sempre me acompanhou nos meus bons e maus momentos e que sempre me amou e sonho com o meu sucesso.

Ao meu pai, Eduardo Missias por ter me concedido a vida e o seu amor.

Aos meus irmãos Mayara e Erivelton que partilham da minha vida.

Aos meus amigos, que sempre estiveram comigo me auxiliando nos momentos em que eu mais precisei em especial a minha grande amiga Katiúscia.

Aos professores pelo convívio e o incentivo e conhecimento que nos proporcionaram ao longo do curso.

Ao professor Álvaro Luis, meu orientador que com imensa paciência ajudou-me neste trabalho.

Aos colegas de curso pelos inúmeros momentos que compartilhamos juntos.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	08
2 - METODOLOGIA.....	10
2.1 As fases do Programa Atleta do Futuro.....	11
3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
ANEXOS.....	18

SOUZA, E. M. **O treinamento de futsal com crianças e adolescentes participantes do projeto atleta do futuro SESI-JR.** Campina Grande, PB, UEPB, 2011. Curso de licenciatura em Educação Física.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que se desenvolveu através da oportunidade de um estagio no SESI-JR (Serviço Social da Indústria), para fazer parte do PAF (Projeto de Atleta do futuro) o qual tinha o objetivo de utilizar o futsal como modalidade esportiva como meio de torna os alunos capazes de interagir de forma mais consciente e ativa em situações ocorrentes. Para que isso ocorra de forma eficiente e segura é que se faz necessário a orientação de uma profissional da área de Educação Física. Após o desenvolvimento do método, foi observada maior capacidade de compreensão do jogo por parte dos alunos. As atividades que foram desenvolvidas durante o projeto tinham a participação das famílias e dos alunos visando uma maior interação e fortalecimento do núcleo familiar.

Palavras chave: PAF, Futsal, Alunos, Educação Física, Família.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência o qual se iniciou, no ano de 2010, quando surgiu a oportunidade de estagiar no SESI - JR (serviço social da indústria) na área de FUTSAL. Área essa que sem dúvida é a que mais me identifico entre as demais, até mesmo pelo fato de já trabalhar em um projeto na minha cidade com crianças e adolescentes. Logo, aceitei o convite para esse desafio com a certeza que haveria uma contribuição em minha formação profissional. O estágio no SESI seria com crianças e adolescentes de 06 á 17 anos onde os mesmos participariam do PAF (projeto atleta do futuro).

Nas últimas décadas, o mundo esportivo passou a procurar novos conhecimentos e caminhos, de modo que o esporte, cada vez mais ampliado e abrangente no seu conceito, pudesse atender ás necessidades de participação e educação não formal. E o SESI com sua longa experiência no desenvolvimento de ações e esportivas, está consciente da importância e necessidade do comprometimento com a formação educacional e a qualidade de vida de crianças e jovens.

O SESI atleta do futuro, que há duas décadas movimenta a infância e a adolescência de muito de seus alunos, consolida-se como uma ação nacional na área de formação esportiva. Criado pelo SESI - São Paulo em 1991, o PAF atendia crianças de várias regiões do estado sendo que no ano de 2002 passou por uma remodelação metodológica. Com o sucesso da parceria entre os estados, em 2008 o projeto tinha por volta de 80.000 alunos em 17 estados brasileiros dentre eles a Paraíba.

O início da experiência com o futsal começou no ano 2000 quando fui aluno do professor José Laurentino Neto, onde sem dúvida foi minha maior motivação como professor, em sua equipe de futsal. No ano de 2007, fui convidado pelo professor Françi pra ser seu auxiliar na equipe da UFPB de Bananeiras. Sendo que nesse mesmo ano prestei vestibular para Ed. Física e fui aprovado, o que sem dúvida foi uma das minhas maiores conquistas.

O futsal, esporte que surgiu da fusão entre o futebol de salão e o futebol cinco, isso no final da década de 80 do século XX Santana (2002a),

desenvolveu-se substancialmente nos últimos dez, doze anos. Muito disso, deve-se às significativas alterações ocorridas nas suas regras. Estas teriam feito do futsal, em comparado ao futebol de salão, um esporte mais dinâmico, competitivo e atraente.

A Primeira entidade oficial de futsal do Brasil foi a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual federação do Rio de Janeiro; fundada em 28 de julho de 1954. Sendo que a nossa federação foi fundada na década de 60.

Segundo Betti (2002), o esporte é uma ação institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por meio de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar um *record*.

1. METODOLOGIA

O presente trabalho tem uma característica descritiva, relato de experiência, o qual relata como foi o meu período de estágio junto ao programa PAF no SESI/JR-PB. O mesmo oferecia todo tipo de material necessário para as aulas, as quais eram realizadas com a participação de um professor Educação Física e um estagiário aluno do curso de Educação Física.

A princípio houve uma reunião entre professores e estagiários onde discutimos como seria o planejamento segundo o caderno SESI atleta do futuro. As aulas aconteciam de segunda à quinta-feira, na quadra do SESI-JR. Cada faixa etária tinha duas aulas semanais com duração de 1 hora cada. As aulas iniciavam com uma lista de presença, que era critério para permanência no programa participar de 75% das aulas. Em seguida reuníamos os alunos no centro da quadra para um alongamento adequado pra cada modalidade assim como o aquecimento. Posteriormente trabalhávamos a aula de futsal prevista para aquele dia. Toda sexta-feira era realizado o planejamento semanal. Cada fase tinha um treinamento específico, segundo a sua idade. Cada turma tinha por volta de 20 alunos todos do sexo masculino. O programa vai além do esporte, possibilitando uma formação mais abrangente de crianças e adolescentes, promovendo assim uma interação e participação entre os participantes do programa e suas famílias, conscientizados quanto à importância da atividade física como fator de saúde e lazer.

O SESI atleta do futuro oferece suas modalidades de forma sistemática, onde as mesmas são realizadas nos Centros de atividades SESI, nas instalações das indústrias ou até mesmo em instalações públicas, para crianças e jovens de 6 a 17 anos. Esse projeto é oferecido de forma permanente sendo utilizadas diversas modalidades de esportes (futsal, judô, natação entre outros) buscando a inclusão e a especialização na idade adequada. De acordo com o caderno SESI as turmas seriam divididas em cinco faixa etária que seriam divididas por nível de aprendizagem, idade e objetivo.

Tabela1- Nível de aprendizagem por faixa etária.

NÍVEL DE APRENDIZAGEM	IDADE	OBJETIVO
Multiesportiva	6,7 e 8 anos	Ampliação do acervo motor
Iniciação pré-esportiva.	9 e 10 anos	Conhecer o maior número de modalidades
Esportes 1	11 e 12 anos	Iniciação esportiva
Esportes 2	13 e 14 anos	Aperfeiçoamento esportivo
Esportes 3	15,16 e 17 anos	Especialização esportiva

2.1. As fases do Programa Atleta do Futuro

Na fase multiesportiva; utilizava-se de jogos e brincadeiras visando a ampliação do acervo motor, locomoção, manipulação e estabilidade (Gallahue e Ozmun,2001). Os alunos dessa fase a cada duas aulas de sua modalidade passavam por um “rodízio” (futsal =>judô =>natação=>futsal) vivenciando uma nova modalidade diferente da qual estavam matriculados.

Iniciação pré-esportiva, essa fase atende crianças de 9 a 10 anos. As aulas devem ser compostas por jogos fisicamente movimentados e fáceis, que contribuam para o desenvolvimento motor da criança (DIEM,1997). A aprendizagem acontece por meios de jogos pré-desportivos buscando dar continuidade a fase anterior ampliando as vivências e o conhecimento da modalidade.

Esporte 1, Nessa fase de iniciação esportiva trabalha-se o esporte propriamente dito. Trabalhando o futsal através dos fundamentos básicos (passe, domínio de bola, chute...) e também da técnica, tática e regras.

Esporte 2 e 3, Nesta fase é aplicado inicialmente o refinamento das habilidades do esporte escolhido. Buscando dar continuidade ao

desenvolvimento da fase anterior, e posteriormente a questão tática do futsal. (correção de jogadas, sistemas, aperfeiçoamento dos fundamentos).

Segundo Santana (2002) as aulas de futsal não devem ser apenas práticas. Portanto, o professor deve reservar momentos que contemplem a verbalização, a troca de idéias, a reflexão, as reuniões em grupo. Pode-se praticar teoria independentemente da faixa etária desde que se respeite a seguinte regra: quanto mais nova a criança, menos teoria, isso se deve ao fato de que crianças têm dificuldade em se concentrar e de pensar sobre coisas abstratas e hipotéticas.

O professor deve ter capacidades técnicas, táticas e físicas essenciais para a prática esportiva, mas existem outros aspectos importantes que a prática pode influenciar tais como o desenvolvimento social, moral, afetivo e cognitivo da criança. E que para a criança aprenda a gostar de esporte, o professor deve propor atividades que sejam lúdicas e, acima de tudo, atividades que todos os alunos sejam capazes de participar.

A prática esportiva deve aliar as experiências dos alunos com o projeto pedagógico, no qual os conteúdos do ensino das habilidades e desenvolvimento das capacidades motoras aconteçam de forma diversificada e motivadora e que oportunize a participação de aprendizagem do maior número possível de crianças. (PAS E BALBINO, 2009).

É notório que o futsal vem se modernizando a cada dia que passa. E muitos técnicos, professores, treinadores vem utilizando várias estratégias pra alcançar seus objetivos. E é nesse pensamento que o SESI busca a qualificação de seus profissionais realizando uma capacitação anual onde todos os departamentos regionais devem participar, as solicitações são intermediadas pelo DN(departamento nacional) e pelo DR(departamento regional) de São Paulo.Onde há um grupo de profissionais que estão habilitados para o desenvolvimento da capacitação. Ela tem duração de 20 horas e chega a atender até 60 participantes. Para que os mesmos tenham um melhor desempenho em suas aulas, porém o que diferencia entre os demais talvez seja a metodologia utilizada do PAF de olhar o esporte como educação, saúde, divertimento, inclusão social e reabilitação física.

O projeto Atleta do Futuro, apesar do nome sugestivo, não tem como objetivo a formação de atletas em alto nível de desempenho. A intenção do nome e do próprio projeto é provocar uma reflexão acerca dos “atletas” de que necessitamos no futuro, com uma formação mais abrangente. (Caderno do SESI atleta do futuro, 2010; p.23).

Portanto, o que se deseja é uma prática esportiva que possibilite a interação dos indivíduos ao grupo e ao meio. Desempenhado um papel importantíssimo na construção da identidade crítica e reflexiva de crianças e adolescentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

E notório que o meu estagio no SESI junto ao PAF (Projeto Atleta do futuro) foi de grande relevância para minha vida acadêmica e também profissional. O inicio do trabalho no SESI, não foi nada fácil a pesar de já trabalha em um projeto de futsal em minha cidade, pois não tinha conhecimento acerca da metodologia utilizada pelo SESI.

Então como não havia muito tempo pra o inicio das aulas, e conseqüentemente para prepara algum tipo de material, centralizei meus estudos nos matérias próprios do PAF (livros, vídeos aulas). Logo no começo das aulas notei certa apreensão por parte dos alunos, o que é normal quando acontecem mudanças de professores. Mais com o passar das aulas isso foi mudando e aos poucos comecei ganhar a confiança deles através da minha forma de trabalhar.

Quando eu jogava futsal, às vezes eu era emotivo perdia a paciência muito fácil com jogadores e com os árbitros, demonstrando imaturidade de minha parte. Mais em 2008 quando fiz o curso de arbitragem de futsal pela FPFS. Comecei a ver o futsal de outra forma o que contribuiu e muito na minha formação, tento sempre passar isso como exemplo para eles principalmente nos períodos pré-competições.

Uma situação engraçada e motivadora que aconteceu, foi quando eu estava apenas a um mês trabalhando com os alunos, e o professor que trabalhava comigo marcou um amistoso contra a equipe dele, e o resultado 17x3 para a sua equipe. Aquele simples jogo mexeu não só comigo, mas também com os alunos que a cada dia que passava buscavam melhorar os resultados que foram expressivos, e logicamente que com o passar do tempo eles quiseram a revanche, onde vencemos o jogo por 6x5 e isso com certeza foi muito importante não só para eles como para mim.

Nesse período em que passei no SESI foram varias as oportunidades de participa de algumas competições nas quais conseguimos alguns resultados

expressivos; como Campeões 2010 do esporte e cidadania (um projeto de ação global), nas categorias esporte 2 e vice na esporte 3. Já em 2011 fomos campeões do primeiro intercambio estadual de futsal, da etapa estadual do SESI. E por fim nas categorias esporte 2 e vice na esporte 3 encerrando assim meu estágio no SESI.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estágio, desenvolvendo o trabalho de Futsal no SESI pude entender a proximidade do profissional de Educação Física com seus alunos, sem deixar de lado seu papel de educador. Vi também que a postura do professor em de algumas competições deve ser modificada, pois ela compreende um elemento central e motivacional do processo ensino/aprendizagem, e não como um fim em si mesmo. Para Huizinga (1971) e Caillois (1990), o jogo não é definido pela forma de conteúdo das atividades, mas pelas experiências que privilegia ao jogador. Busquei contribuir da melhor forma, visando benefícios físicos e emocionais e promovendo a socialização entre os mesmos, aproveitando os espaços e materiais disponíveis. Enfim, este estágio me proporcionou adquirir experiência de que hoje não basta apenas uma prancheta e um apito. É necessário um profissional ativo, comprometido, estudioso e preocupado com o desenvolvimento integral de seus alunos.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BETI, Mauro. Esporte telespetáculo e mídias: implicações para a qualidade da vida. In: MOREIRA, Wey; SIMÕES, Regina. **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.

CAILLOIS, R. *O jogo e os homens: A máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.

DIEM, L. **Esportes para crianças: uma abordagem pedagógica**. Rio de Janeiro: Beta, 1977.

GALLAHUE, D. L.; OZUMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva / Edusp, 1971.

SANTANA, W.C. *Futsal ou futebol de salão? Uma breve resenha histórica*. 2002a. Seção Apontamentos. Disponível em <
http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_015.php Acesso em 04 jul. 2004.

SESI - SP, *Programa atleta do Futuro: perspectiva da inclusão e diversidade na aprendizagem esportiva* / SESI – SP. – São Paulo: SESI, 2006.

ANEXOS





